

# Valorizar o **Pessoal** de **Apoio** Educativo



[www.fne.pt/pt/go/noticias-pae](http://www.fne.pt/pt/go/noticias-pae)



**Investir** fne  
NA EDUCAÇÃO  
**Garantir**  
O FUTURO

## “QUE PAPEL NO FUTURO DA EDUCAÇÃO, QUE PERFIL E COMPETÊNCIAS”

**Os Trabalhadores de Apoio Educativo (Pessoal Não Docente) são um quadro de excelentes promotores do processo educativo. Estes profissionais contribuem diariamente, com um papel imprescindível, para garantir as condições necessárias para a implementação e sucesso educativo.**

Perante este cenário, o debate público sobre Educação tem que incidir, particular e especificamente, sobre as questões que dizem respeito às condições de trabalho, de vida e de valorização destes profissionais da educação, cujo papel é fundamental para o normal e diário funcionamento das escolas.

Daqui decorre a importância do reconhecimento, deste papel, pela tutela, pelas comunidades educativas e pela sociedade, devendo ser garantido em termos legislativos.

São muitos aqueles que fazem esforços redobrados para dar a sua melhor resposta, desafiando muitas vezes os seus próprios limites físicos, emocionais e psicológicos. Trabalhar na escola pode ser uma missão maravilhosa. É um lugar de vida, de esperança, de cidadania, de promoção de inclusão, mas também pode ser exaustivo, esgotante, desmotivador. Neste contexto, torna-se impossível assegurar o adequado funcionamento das instituições educativas.

Face ao que se vai verificando e à legislação existente e desatualizada, há a urgente necessidade de adoção de medidas que visem o reconhecimento e a valorização dos Trabalhadores de Apoio Educativo/Pessoal Não Docente.

### Para tal será indispensável, designadamente a:

- criação de um Estatuto próprio tendo em vista a criação de carreiras especiais, com a definição dos conteúdos funcionais específicos dos Trabalhadores de Apoio Educativo/Pessoal Não Docente, que salvaguarde o direito à promoção e progressão na carreira;
- revisão do SIADAP para uma avaliação de desempenho justa;
- articulação de políticas educativas e de gestão dos recursos entre o MECI e a ANMP;
- adoção de medidas concretas que eliminem a precariedade, assegurando a vinculação e a consolidação das mobilidades de todos os Trabalhadores de Apoio Educativo;
- revisão da Portaria dos Rácios;
- melhoria efetiva das condições de trabalho e de remuneração;
- disponibilização, gratuita, de formação contínua adequada às necessidades;
- contratação urgente dos necessários recursos humanos, com a garantia de políticas educativas de retenção e de rejuvenescimento da profissão;
- promoção da Saúde e Bem Estar dos Trabalhadores.

Não podemos deixar de alertar para o mal-estar vivido dentro das escolas, que se agudizou na sequência da ausência de medidas de valorização da carreira destes Trabalhadores e com a sua integração forçada no mapa de pessoal das autarquias.

Os sindicatos de Trabalhadores de Apoio Educativo da FNE relembram que a maioria das autarquias não realizou, nem realiza, o trabalho de, estrategicamente, debater, definir e implementar medidas que verdadeiramente atestem a sua estratégia, tendo em vista o seu serviço no contexto educativo local.

Curiosamente, no preâmbulo da Portaria 29/2015, de 12 de fevereiro, refere-se que “O governo considera que o pessoal não docente constitui um capital humano de importância fundamental no bom funcionamento do sistema educativo. Pela contribuição técnica e pedagógica inerente ao seu perfil funcional, os assistentes operacionais e os assistentes técnicos são os primeiros profissionais da educação a contactar com as crianças e jovens, bem como com as Famílias, pais, encarregados de educação e professores”.

Neste sentido, e reiterando que há décadas que estes trabalhadores são esquecidos e ignorados pelo poder político, apelamos à urgência de consolidação de processos negociais com vista à dignificação das suas funções profissionais.

As escolas são feitas de pessoas e de relações humanas. Aí cada um e cada coletivo aprofunda a convivência, o sentido cívico, e os valores para a vida inteira da Paz, da Democracia, do respeito pela Diversidade do outro.

Os Trabalhadores de Apoio Educativo realizam, nas nossas escolas, um trabalho educativo muito rico e diversificado: abrindo a porta, confortando alunos, cuidando do espaço, preparando refeições, vigiando, aconselhando, cumprindo tarefas múltiplas administrativas, fazendo parcerias com os professores, cumprindo tarefas pedagógicas com alunos da Educação Especial...enfim, educando!

**Porém, continuamos invisíveis, como usa sublinhar a Internacional da Educação (IE), em que a FNE está filiada. Não queremos continuar invisíveis. Merecemos o devido reconhecimento e valorização, porque “Os Funcionários de Escola também Educam”, também são parte na construção do futuro.**

Vila Real, 23 de novembro de 2024

